

PORTUENSE FERRAGENS S/A. CNPJ Nº 04.912.242/0001-02. RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1 – DA NOSSA ECONOMIA: Uma sociedade para atingir um desenvolvimento sustentável é, necessita, sobretudo, de um notório equilíbrio entre dois dos principais setores que formam essa sociedade: o político e o econômico. O Brasil tem um sistema de democracia presidencialista que, para o seu êxito, torna-se prescindível a harmonia e autonomia entre o Executivo, Legislativo e Judiciário. De acordo com especialistas na área econômica, o país é um grande produtor e exportador de mercadorias de diversos tipos, principalmente commodities minerais, agrícolas e manufaturados. As áreas de agricultura, indústria e serviços são bem desenvolvidas e encontram-se, atualmente, em bom momento de expansão. Considerado um país emergente, o Brasil ocupa o 9º lugar no ranking das maiores economias do mundo em volume de PIB de 2015. Por outro lado, nesses modelos, o país vem vivendo uma quadra de crises constantes que parecem não ter fim. Os escândalos na área política vêm enfraquecendo a área econômica ao ponto de estudiosos da matéria afirmarem que a economia do Brasil está tecnicamente quebrada. A questão é: como se dá o fortalecimento de uma sociedade justa, com os presidentes do executivo, do senado e da câmara envolvidos em denúncias de corrupção? A presidente da república convive com o fantasma do pedido de impeachment motivado por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal com a prática de "pedaladas fiscais" e os presidentes do Senado e Câmara Federal são investigados na operação Lava Jato. Somado a esse imbróglio político, vemos um ex-presidente, sua família e seu partido político desmoralizados pelo fracasso de um projeto de poder que foi executado durante doze anos, com apoio do congresso e dos empresários, cuja compensação dos participantes era o enriquecimento ilícito. Com tantas turbulências na área política, parece que as metas que medem o crescimento da economia foram esquecidas. Ainda que as finanças públicas estejam em desordem, a inflação e o desemprego em alta, com ausência de medidas de ajuste fiscal necessárias, espera-se que as autoridades constituídas encontrem, nessas circunstâncias, respostas para o crescimento duradouro da economia e assim, finalmente, consolidar uma sociedade sustentável que garanta a justiça social e econômica a todos os brasileiros. **2 – DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO** – No ano de 2015, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, ainda que tenha sido superior com relação ao ano anterior. Entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de alugueis de imóveis próprios vêm garantindo a continuidade da empresa. **3 – MERCADO DE ATUAÇÃO** – Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos no Estado do Pará. A Cia. também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pelo cumprimento das obrigações e pela absorção de diversas despesas operacionais, o que proporciona à Cia. um fôlego na sustentação de suas atividades. **4 – RECURSOS HUMANOS** – A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações significativas, seu quadro de pessoal em 31 de Dezembro de 2014 era composto por 13 empregados, fechando o ano de 2014 com 12. **5 – AUDITORIA INDEPENDENTE** – Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)

Ativo	31.12.15	31.12.14	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA (EM MILHARES DE REAIS)		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS)						
			31.12.15	31.12.14	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros ou Prej. Acum.	Total		
						Reserva Legal	Reserva Estatut.				
Ativo Circulante	157	4									
- Disponibilidades	152	2									
- Créditos	5	2	1. RECEITAS:	2.149	2.116						
Ativo Não Circulante	2.168	2.184	- Vendas de Mercadorias	65	89	- Patrim. Líq. em 31.12.13	1.327	6	113	-	1.446
- Ativo Imobilizado	2.151	2.167	- Aluguéis de Imóveis Próprios	2.084	2.027	- Lucro do Exercício				28	28
- Ativo Intangível	17	17	2. INSUMOS ADQ. DE TERCEIROS	1.120	965	- Destinação do Lucro				(28)	(28)
Total do Ativo	2.325	2.188	- Custo das Mercadorias Vend.	33	40	- Reserva Legal		1			1
Passivo	31.12.15	31.12.14	- Mat., Energ., Serv. de Terc. e Outros	1.087	925	- Reserva Estatutária			27		27
Passivo Circulante	589	374	3. VALOR ADICIONADO BRUTO	1.029	1.151	- Patrim. Líq. em 31.12.14	1.327	7	140	-	1.474
- Fornecedores	118	45	4. RETENÇÕES			- Prej. do Exerc. em 31.12.15				(93)	(93)
- Imp. e Contrib.	298	187	- Depreciação e Amortização	42	12	- Absorção de Reservas			(93)		-
- Outras Contas a Pagar	173	142	5. VALOR ADIC. LÍQ. PRODUZ. P/ ENT.	987	1.139	- Patrim. Líq. em 31.12.15	1.327	7	47	-	1.381
Passivo Não Circ.	355	340	6. VALOR ADIC. TOTAL A DISTRIB.	987	1.139	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES					
- Créditos de Acion.	209	188	7. DISTRIB. DO VALOR ADIC.	987	1.139	FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO					
- Imp. e Contrib.	146	152	- Pessoal e Encargos	753	774	FINDO EM 31.12.2015 – NOTA 1. Contexto Operacional:					
Patrim. Líquido	1.381	1.474	- Impostos, Taxas e Contrib.	301	292	Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a					
- Capital Social	1.327	1.327	- Juros	26	35	comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e alugueis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras – Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alteradas pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e Conselho Federal de Contabilidade – CFC. NOTA 3. Principais Práticas Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os Ativos e Passivos no ano de 2015, estão ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear e do seu total, quase oitenta por cento, já está depreciado. Para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, Computadores e Periféricos 20% ao ano, Máquinas e Equipamentos 20% ao ano e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição em 31.12.2015: Móveis e Utensílios com um saldo de cinquenta e nove mil reais, com uma Depreciação Acumulada de vinte e seis mil reais, Computadores e seus Periféricos com um saldo de vinte e um mil reais, com uma Depreciação Acumulada de vinte e quatro mil reais, Máquinas e Equipamentos com um saldo de sete mil reais, com uma Depreciação Acumulada de seis mil reais e Instalações com um saldo de trezentos mil reais e com uma Depreciação Acumulada de duzentos e sessenta mil reais. A conta de Terrenos apresenta um saldo de um milhão, setecentos e vinte mil reais. 3.3. O Ativo Intangível é formado por software adquirido. 3.4. Fornecedores: Do total desta conta 17% é formado por saldos antigos que vêm sendo atualizados; 3.5. Impostos e Contribuições – Do total dessa conta, 20% é composto por impostos e contribuições de exercícios anteriores, em processo de parcelamento com					
- Reservas de Lucros	54	147	- Lucros Retidos/Prej. do Exerc.	(93)	28	DEMONST. DOS FLUX. DE CX. – DFC (EM MILHARES DE REAIS)					
Total do Passivo	2.325	2.188				31.12.15					
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM MILHARES DE REAIS)						31.12.14					
	31.12.15	31.12.14				1. FLUXO DE CX. DAS ATIV. OPER:					
Rec. Bruta Operac.	2.149	2.117				- Recebimento de Clientes					
Deduções das Vendas	167	208				- Receb. de Alug. de Imóv. Próprios					
Rec. Líq. Operacional	1.982	1.909				- Pagamento de Fornecedores					
Custo das Vendas	33	40				- Pag. de Salários, Honor. e Encargos					
Result. Bruto Operac.	1.949	1.869				- Pagamento de Impostos e Contrib.					
Desp. Operacionais	2.044	1.788				- Pagamentos de Juros					
- Desp. Administrativas	1.863	1.706				- Outros Pagamentos					
- Desp. Financeiras	71	35				CX. LÍQ. DAS ATIV. OPERACIONAIS					
- Desp. Tributárias	110	47				2. FLUXO DE CX. DAS ATIV. DE INVEST:					
Lucro Líquido Operac.	(95)	81				- Aquisição de Imobilizado					
Outras Rec. Operac.	26					- Venda do Itens do Ativo Imobiliz.					
- Provisão/IRPJ e CSLL	24	37				CX. LÍQ. DAS ATIV. DE INVEST.					
Lucro ou Prej. do Exerc.	(93)	44				3. FLUXO DE CX. DAS ATIV. DE FINANC:					
- Partic. de Empreg.		2				- Pagamentos de Empréstimos					
- Partic. de Administ.		4				- Distribuição de Lucros					
- Dividendos Propostos		10				CX. LÍQ. DAS ATIV. DE FINANC.					
Lucro ou Prej. do Exerc.	(93)	28				AUM.OU REDUÇÃO DE CAIXA LÍQ.					
Lucro ou Prej. por Ação	(0,0031)	0,0009				SALDO DE CAIXA – INICIAL:					
						SALDO DE CAIXA – FINAL:					

Receita Federal do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários. **NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado** – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrados no subitem 3.2, são os Terrenos, que foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo, portanto, necessidade de contabilização de ajustes. **NOTA 5 – Disponibilidades:** São formadas por saldo em conta corrente do BANPARÁ: cento e vinte e nove mil reais, HSBC com saldo de mil e quinhentos reais e saldo de Caixa de vinte mil reais; **NOTA 6 – Dividendos** – Não foram provisionados em função do resultado do exercício. **NOTA 7 – Capital Social** – Representado por 29.888 (vinte e nove mil, oitocentos e oitenta e oito) ações, sendo 24.353 (vinte e quatro mil trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (cinco mil, quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas. **NOTA 8 – Remuneração da Diretoria:** O total da remuneração da diretoria foi de duzentos e oitenta e oito mil reais. **NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício** – As Receitas Operacionais formadas por Receitas de Aluguéis de Imóveis Próprio com saldo de dois milhões e oitenta e quatro mil reais e Receitas de vendas com sessenta e cinco mil reais, foram registradas de acordo com o regime de competência; - **Despesas Financeiras:** O valor lançado corresponde a parcelamento de impostos e crédito de acionistas. **NOTA 10 – Seguros** – A Cia. mantém contrato de seguro com cobertura de seu prédio e conteúdo, com a seguradora Bradesco Seguros e Previdência. **NOTA 11** – As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras. **DIRETORIA:** Antônio Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Presidente. CPF nº 032.130.132-34. Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Vice Presidente. CPF 095.060.202-72. Guilherme Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Comercial. CPF nº 003.706.302-20. Expedito Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez – Diretor Financeiro. CPF nº 082.314.512-34. **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Huescar José Calcuchimac de Alencar Fernandez. Conselheiro – Presidente. CPF nº 062.655.532-91. Antônio Augusto Calcuchimac de Alencar Fernandez. Conselheiro – Membro. CPF nº 032.130.132-34. Regina de Nazaré Moreira Favacho. Conselheira – Membro. CPF nº 082.895.732-00. José Nonato da Silva. Contador – CRC-PA 5886. CPF nº 047.853.392-68. **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES – (1)** Examinamos as Demonstrações Contábeis de PORTUENSE FERRAGENS S/A que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2015, e as respectivas Demonstrações de Resultado, do Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas Contábeis e demais Notas Explicativas. **(2) Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis** – A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – “Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas” normas do Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **(3) Responsabilidade dos Auditores Independentes** – Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção evidência a respeito dos valores e divulgação apresentados nas Demonstrações Contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de